



Twelve Days of Christmas

Trisha Ashley

[Download now](#)

[Read Online](#) 

Twelve Days of Christmas

Trisha Ashley

Twelve Days of Christmas Trisha Ashley

Christmas has always been a sad time for young widow Holly Brown, so when she's asked to look after a remote house on the Lancashire moors, the opportunity to hide herself away is irresistible – the perfect excuse to forget about the festivities

Sculptor Jude Martland is determined that this year there will be no Christmas after his brother ran off with his fiancée. He's keen to avoid the family home. However, he will have to return by the twelfth night of the festivities, when the hamlet of Little Mumming hold their historic festivities and all of his family are required to attend.

Meanwhile, Holly is finding that if she wants to avoid Christmas, she has come to the wrong place. When Jude unexpectedly returns on Christmas Eve he is far from delighted to discover that Holly seems to be holding the very family party he had hoped to avoid.

Suddenly, the blizzards come out of nowhere and the whole village is snowed in. With no escape, Holly and Jude get much more than they bargained for – it looks like the twelve days of Christmas are going to be very interesting indeed!

Twelve Days of Christmas Details

Date : Published October 28th 2010 by Avon (first published October 1st 2010)

ISBN :

Author : Trisha Ashley

Format : Kindle Edition 419 pages

Genre : Holiday, Christmas, Womens Fiction, Chick Lit, Romance, Fiction, Contemporary

 [Download Twelve Days of Christmas ...pdf](#)

 [Read Online Twelve Days of Christmas ...pdf](#)

Download and Read Free Online Twelve Days of Christmas Trisha Ashley

From Reader Review Twelve Days of Christmas for online ebook

Raquel Leite says

Este livro conquistou-me mais pela capa do que outra coisa, visto que nem me tinha apercebido que era da Trisha Ashley e que não tinha gostado do seu livro anterior. E de facto foi um pouco aborrecido em algumas partes ler este livro.

A história é em volta de Holly, de 35 anos, incrivelmente chata, e tudo o que ela quer fazer, cozinhar, ajudar animais e tudo mais, tem de ser contado com todos os pormenores possíveis e com detalhes excessivos. Eu adoro cozinhar, mas isto chega a ser penoso, pois mais de metade do livro é sobre ela a cozinhar.

Holly é uma chefe conceituada que durante o Inverno cuida da casa dos outros quando estes estão ausentes. E é assim desde que o seu marido morreu, há oito anos atrás. Pensando que iria para casa de Jude Martland, o escultor, e que teria oportunidade de ler os diários da recém falecida avó, os seus planos são sabotados quando se vê a tomar conta da família de Jude que vive nos arredores, e que andam a preparar as coisas para o Natal. Mas devido a sua educação e ao falecimento do marido, Holly não festeja o Natal. O que até é uma boa parte da história saber como ela lida com isto.

Gostava de saber um pouco mais dos diários da Avó de Holly, penso que foi das partes mais interessantes.

Leva algumas páginas, cerca de 120 mais ou menos, para a história começar, ou seja quando a Holly decide ficar para o Natal. Penso que só se tornou mais interessante quando finalmente aparece Jude Martland. Isto porque ele pareceu-me ser uma personagem mais forte, tornando a história um pouco mais agradável. Toda a família estava já junta para a reunião de Natal.

Depois havia Coco, que era super estranha para mim só lá estava para convencer as pessoas que Holly era boa pessoa e que fazia tudo a 5 estrelas.

Gostei das descrições de Natal e das suas tradições, e do espírito da família. Nota-se que Trisha sentiu-se mais empolgada por escrever esta parte, e que descreveu a atmosfera muito bem.

O fim é despejado literalmente em 3 páginas, Holly está apaixonada, e parece que decide isto porque o livro tem de acabar. Não havendo muito envolvimento romântico, que não pareceu tão importante, mas cuidar da casa, como cuidar dos cavalos ou como por uma mesa festiva é algo super importante e com descrições exageradas, que tem de ser contadas ao mais misero pormenor.

Acho que o problema foi que os personagens secundários se tornaram mais interessantes do que propriamente a trama principal. Em geral a história é boa e interessante, mas não foi bem aproveitada.

Stephanie (Stepping out of the Page) says

I was a bit dubious about this book before I read it because I disliked 'Chocolate Wishes', the book I had previously read by the same author but as it's Christmas, I had to give it a read and I'm very glad that I did - I didn't even mind the mention of Chocolate wishes themselves! I adored this book from start to finish. The book was certainly festive and I really enjoyed the plot. I found the writing style a bit hard to get used to at first as I kept forgetting it was written in first person, but once I got used to it and Holly was sharing more of her own thoughts and feelings, it was fine. I found the connection with Holly's grandmother's diary to be interesting and it worked well. There were a large amount of characters but each were formed very well and I could both connect to them and become attached to them - I did feel as though I was living through Holly. I found Jude's character strong from the beginning and although the relationship is very predictable, the journey through it's progression and slight twists made a fantastic read. The only issues for me was that I

disliked some of the repetitiveness (about costs, the phone calls etc) and the food did somewhat take over this story, though it's understandable as it's Holly's passion. On the whole, I enjoyed the book and the ending. A superb Christmas read!

Encruzilhadas Literárias says

O Natal chegou mais cedo e eu não poderia estar mais feliz! Quem me conhece, sabe que sou uma apaixonada por esta altura do ano e abraço o espírito natalício, doa a quem doer (ou isto não entra bem na quadra?). Noite de Reis, de Trisha Ashley inaugurou a abertura oficial da época para mim! E para quem diz que é demasiado cedo, então não queiram saber o que é que estou a ouvir no exacto momento em que escrevo esta opinião. Ou queiram. É uma boa banda sonora enquanto lêem este livro: "Christmas", de Michael Bubl , editado em 2011.

E porque   falo em apetite? Primeiro, porque estou com fome, e depois, porque   impossível não o ficar através deste livro. Holly, como é apresentado no resumo,   cozinheira, e por isso mesmo não sabe não falar sobre comida página sim-página sim (todas apetitosas e de nos pôr a salivar). Todos sabemos o quanto o Natal   propício a alguns deslizes gastron micos e a autora faz questão de nos deixar o tempo todo a pensar no que estamos a perder por antecipac o.

E se a comida e as tentac es gulosas fazem parte da caracterizac o do período de Festas, as famílias exc tricas, os tempos passados a jogar ou a cantar, as crises existenciais, os p nicos de convidados de última hora e a expectativa de um Natal diferente (do qual sentimos muita falta mas ao mesmo tempo já não suportamos mais) são sem d vida parte integrante deste puzzle enorme e cobrem todos os momentos deliciosos de a Noite de Reis. E aqui até temos direito a neve...

A capa   linda. E se na imagem não parece tão interessante, corram para procurar a vossa numa livraria: tem brilhos a imitar neve e não há nada mais invernosos e simultaneamente aconchegante! Tudo chama pelo Natal, e quem o nega, explique-me porquê porque nem assim fico convencida!

Holly não é uma personagem muito apazível ao início. Se vive dentro de um bloco de gelo, como a sua grande amiga lhe diz, também o passa para o leitor. É dotada de simpatia e agradável mas não cria empatia e deixa em evidência uma barreira algo intransponível. Mais do que isso, é algo insípida e apenas bidimensional quando se espera alguma profundidade (especialmente atendendo a que acaba de lhe morrer a av  que a criou). Ainda assim, quem sou eu para cr icar como cada qual lida com a dor?

Acima de tudo, o livro comea por ser linear e com abordagens pouco exploratórias, o que me fez ficar algo reticente já que tinha algumas expectativas. Acho que de alguma forma, o mesmo se deu com outras perspectivas do enredo: a reproduo o de conversas telef nicas com a amiga, por exemplo, ao principio eram algo forçadas. De qualquer forma, pude confirmar em diante não estar enganada quanto ao inicialmente expectado.

Claro que não seria uma estória de quadra se não se desse uma mudança repentina para o melhor, e uma redescoberta de si mesma. Little Mimming irá surtir um efeito especialmente avassalador sobre Holly e sobre as suas crenas, e torná-la adepta de receber o que a vida lhe traz. Isto deve-se à vila mas também a todas as pessoas fantásticas e acolhedoras que vivem por lá. Desde os habitantes locais que v  esporadicamente nas excursões   vila, aos que rodeiam e privam com Holly mais constantemente, especialmente os tios e a sobrinha de Jude que habitam na casa do guarda da propriedade. Mas há que não esquecer toda uma série de personagens, como a proprietária do Pub, a antiga ama de família que insistentemente a confunde como um membro da família, o antigo vigário, uma família de agricultores locais e uma série de convidados inesperados....

Holly   sem d vida uma boa samaritana, mas também muito confusa. A determinada altura apetecia-me

abaná-la, dado que se oferecia para fazer as coisas com boa vontade, mas posteriormente barafustava por estar atulhada com trabalhos que não lhe interessavam assumir. E sendo uma questão de boa vontade, ser comandada por terceiros parecia-me já uma certa falta de personalidade. Felizmente, quando já me preparava para desesperar, esta rapariga complicada respondeu-me e passou a agir de acordo com a postura que eu esperava desde início. Era algo esperado, mas não deixa de ser incrivelmente divertido ver o quanto uma pessoa anti-natal acaba por ser o ponto de união entre uma família um tanto ou quanto dispersa, e proporcionar-lhes o melhor Natal de sempre.

Quando ao casal mágico, a relação de desprezo/ódio foi algo despropositada e forçada numa primeira fase, que felizmente a autora decidiu superar. Cada um deles ganhou um dinamismo ao longo da narrativa e a sua aproximação não surgiu forçada. Jude, apesar da sua resmunguice, é sem dúvida um coração mole e bem intencionado, que até sabe perdoar rapidamente, mesmo que ninguém espere que ele o faça (eu não esperava). Adora a família e faria tudo por ela, até participar nas festividades locais, que são tão secretas que terão de ler o livro para as descobrir!

As dinâmicas da família foram sem dúvida os meus pontos preferidos. Gosto de pessoas e de como a complexidade ou simplicidade das suas vidas compõem um puzzle colorido. E todos eles fazem falta, desde os animais de estimação, à noiva mimada de alguém, ao bondoso e ótimo contador de histórias Noel, à resmunguice de Henry, à amabilidade e pragmatismo da tia de Jude, à veia casamenteira de Jess, ao desejo guloso de todos pelos petiscos de Holly que cozinha sem parar...

Este livro é sem dúvida uma história de famílias, para famílias, temperada com a dose certa de humor e ternura. É impossível não sorrir, rir nos momentos certos e sentimo-nos aconchegados o tempo todo. Nada mais adequado para a época, não acham? Provavelmente irei relê-lo para o ano nesta altura. Quem sabe e não se torna numa tradição?

Noite de Reis é sem dúvida um mimoso de fim de noite, para ler ao som de uma boa banda sonora, e ficar a sonhar acordada, com uma perspectiva de estação invernal quente, feliz e completa. - Cláudia

Suad Shamma says

I just finished reading Twelve Days of Christmas an hour ago, and immediately went back to Amazon to look through ALL the comments, as I was sure someone must share my opinion! I bought this book after seeing so many good and positive reviews, but I was very disappointed as it left me feeling very very bored and frustrated. It seems that I am categorized with the minority.

1. there are WAY too many details in this book for the reader to fully be able to enjoy him/herself and get lost in the story, cooking, cleaning, planning, etc and 2. the writer seems to have no idea how to create realistic dialogues between the characters as it all sounds very contrived, and it seems as though all the characters are excitedly shouting at each other as Ms. Ashley seems to OVERUSE her exclamation marks.

Also, I bought this book hoping to get that warm, fuzzy feeling you usually get when reading a Christmas book but also a ROMANCE novel. And I felt neither. The romance rated lower than 0 for me. And the book lacked SO much on every emotional level. I finished this book feeling as though I've read this boring narrative about how to cook and clean and take care of animals!

As my title implies, this book needs to have life breathed into it, because as of now, it is very dead - dead boring.

Calum says

This book not only has a great seasonally designed cover, it also contains a great story inside! Trisha Ashley has done it again by producing another five star read. I have recently become a fan of Trisha Ashley's writing and I think Katie Fforde has got it right when she states that Trisha Ashley is, 'one of the best writers around'.

'Twelve Days of Christmas' is a romantic comedy, full of the fun for the festive season and some delicious tales about cooking as well! The book tells the story of the young widow Holly Brown who is asked to look after a remote house in the Lancashire moors. Without providing any spoilers, lets just say the fun and romance starts to begin here! There is always some down to earth humour in Trisha Ashley's writing and her descriptions of her characters always leave a lasting impression in my mind. The characters of Holly Brown and Jude Martland are no different within this particular story! This is a story that once started is hard to put down.

Fans of Trisha Ashley will not be disappointed with 'Twelve Days of Christmas'. This title has been consistently at the top of the Tesco book charts for the past number of weeks and it has also been in the top of the Amazon charts for a number of weeks as well. This book is very reasonably priced within the UK for a 408 paged paper backed book, both with Amazon and Tesco. It would make a very affordable Christmas present or stocking filler for a friend or family member who would like reading this type of story!

Patrisha says

Un romanzo che sa di buono, di famiglia, di sentimenti e di Natale.

Un ambiente ristretto, la neve complice che blocca un gruppo eterogeneo in una villa accogliente e calda. Pranzi natalizi da leccarsi i baffi, relazioni interpersonali tra le più disparate e anche una delicata e sfuggente storia d'amore tra i due personaggi principali, che si attraggono e si respingono fino a capitolare sui rispettivi sentimenti.

Ho amato questa lettura, anche se a tratti risente di una certa lentezza narrativa, ma l'allegria che trasuda mi ha accolto, mi sentivo quasi un membro della famiglia, presente a fare il puzzle o a scaldarmi davanti al camino, o a mangiare strani manicaretti.

Se ci si aspetta il romance classico, si rischia però di rimanere delusi, perché qui i veri protagonisti sono i legami famigliari, ma se non vi interessa solo la storia d'amore, e volete respirare l'aria del Natale, è il libro che fa per voi.

Silvana (Por detrás das Palavras) says

Foi com uma grande expectativa que parti para a leitura deste livro. Uma capa bonita, uma autora que reúne um conjunto de opiniões positiva e um livro que andava debaixo do meu olho há já algum tempo. Esta grande expectativa foi caindo a pique à medida que ia lendo as primeiras páginas desta história.

Em Noite de Reis deparamo-nos com uma narrativa muito lenta e pouco criativa. No fundo, o que senti foi uma grande ausência de elementos que cativem o leitor, assim como a ausência de conflitos consistentes e apelativos que me fizessem permanecer agarrada ao livro e às personagens.

Grande parte dos momentos iniciais deste livro consistem na descrição de coisas banais e muitos, muitos,

muitos momentos na cozinha. Já começava a ficar farta dos momentos em que Holy estava a cozinhar, assim como estava extremamente indignada com o comportamento das personagens secundárias que simplesmente impõem a sua presença a Holly de uma forma ligeiramente discreta, mas que a impedem de a recusar.

É um livro onde as incongruências aparecem, bem como algumas gralhas em termo de escrita. Isto revela um fraco trabalho de revisão. Relativamente às incongruências passo a citar um exemplo:

Como é que a amiga da Holly sabia da existência do George na altura em que embrulhou o presente de Natal para a Holly? É assim, Holly foi para a casa de Jude antes do Natal e despediu-se da amiga antes de partir em viagem. Deduzi, por aquilo que foi sendo descrito que a amiga de Holly lhe entregou a prenda na altura em que se despediram para que ela pudesse abrir na noite de Natal. Ora nessa altura, ainda não existia George e Holly estava longe de saber quem é que seriam as pessoas com quem iria falar durante a sua estadia na casa de Jude. No tempo em que estiveram separadas, não houve qualquer referência a um envio da prenda pelo correio, bem como parecia impossível dadas as condições meteorológicas que impediam a deslocação das pessoas.

A chegada de Jude aqueceu um pouco as coisas e deu uma nova cor à história. Porém, foi parcamente explorado pela autora. Pareceu-me tudo muito superficial e apressado o que torna o final do livro um pouco forçado.

Penso que houve uma falta de exploração das emoções das personagens. É verdade que considero que a autora não primou pela boa caracterização das personagens nem lhes ofereceu a dimensão suficiente para as tornar reais aos olhos dos leitores.

Um ponto que para mim me deixou muito desiludida foi quando Jude descobre que Holly é neta de um tio dele. Aliás toda a evolução da história do passado que vai aparecendo em paralelo com a história presente é muito mal aproveitada e não gera nas personagens o tipo de conflito que o tornaria interessante.

"Ok... És neta de um tio meu... Tudo bem... 'Bora lá ver os cavalos"... Esta é a sensação com que fiquei ao ler este desenrolar dos acontecimentos, quando Jude confronta Holly com a sua história passada.

Para mim foi desgastante terminar este livro. Só não lhe dou uma estrela, porque a partir do momento em que aparece Jude as coisas melhoram o suficiente para que o livro se torne numa leitura satisfatória.

Na minha opinião, o livro sairia favorecido se a parte inicial fosse mais resumida, se a autora apostasse na exploração dos sentimentos e personalidade das personagens e se nos mostrasse uma ligação entre a história do passado e do presente de uma forma mais consistente e realista.

(<http://por-detras-das-palavras.blogspot...>)

cloudyskye says

Not too bad, but it should be edited into something better and shorter. So many unnecessary sentences, and if I had my way, quite a few characters would bite the dust, too. Ah well, I've read worse, and it's nice to look at.

Daniela Maciel (Denise Luz) says

Opinião completa: <http://quandoseabreumlivro.blogspot.p...>

Lynsey says

With me, when this author gets it right, she gets it REALLY right and this book was just wonderful!

There are no big romance fireworks and there is no sex in this book, which quite frankly is normally enough to put me off! However, the reason I keep reading Trisha Ashley is that I just absolutely love her anecdotal style of writing and I find myself drinking it in without even trying. I love getting to know her quirky cast of characters and I am always very sad to leave them. I smiled through most of this book at the antics of the characters and I even laughed out loud a lot.

I absolutely loved Holly. Having been bought up by a Widow myself, I always feel very deeply for the Widows that I meet in fiction. Holly is at times a little acerbic, but I recognise that this is her automatic defensive keep-people-out mechanism to protect herself. I totally understand how out of anger and loss she could cut herself off from people and wallow in her grief.

I was fascinated by Holly's job! I am not much of a cook and so I was riveted by her and the ease at which she improvised and calmly took everything in her stride. I am a list-and-timetable sort of a girl myself and so I loved her methods!!

Jude is a wonderfully gruff and grumpy bear of a man. His work was also really interesting and it made me want to dash out and do something artistic immediately!

Little Jess was one of my favourite characters and made me wish I had had a younger sister. As is the way of young teenagers, she very innocently spoke her mind and came out with some outrageously rude comments that only the very young or very old can get away with!

A wonderful, funny and heart warming festive read that exactly hit the spot.

Mandy Radley says

Thoroughly enjoyable Christmas read.

Nadja says

Charming story but long-winded and very descriptive at times. (especially the food preparations!) (2.5 stars)

Jessica says

A fun, cheesy Christmas romance. I loved the setting and characters. 3.5 stars.

Romance and Fantasy for Cosmopolitan Girls says

Romance and Fantasy for Cosmopolitan Girls

Lasciatevi trasportare dal clima natalizio di questo splendido romanzo che con il suo incedere saprà trasportarvi in un mondo innevato; una storia contemporanea che si intreccia a quella di un'ava nel tempo di una delle Guerre Mondiali.

Quando iniziasti questo romanzo mai mi sarei immaginata di ritrovami in uno in cui presente e passato si intrecciano, lasciandoti con la voglia di iniziare un nuovo capitolo per poter così scorgere parte della storia della nonna di Holly, che con abilità e maestria è servita proprio in piccole parti, in modo da lasciarti con una curiosità a dir poco immensa, facendoti immaginare dapprima nei panni di un'infermiera ai tempi della guerra e poi in quelli di una chef contemporanea.

Innanzitutto chi è la nostra cara Holly?

«Laura, non siamo usciti insieme, volevamo solo vedere lo stesso film. Ed è almeno trenta centimetri più basso di me». «Che esagerazione: sette o otto al massimo! Comunque, ha detto che gli piacciono le donne che fanno il fatto loro, e che la tua pettinatura gli ricorda Nefertiti». «Davvero?», ho chiesto poco convinta. Ho i capelli neri, forti e lisci che porto in una sorta di caschetto un po' lungo che si incurva un po' in fuori, come due ali. «Secondo me voleva solo essere gentile. Non sono molti gli uomini che vogliono uscire con una donna più alta di loro».

Da quando anni fa il suo compagno di vita, nonché marito, è venuto a mancare, giorno dopo giorno Holly si è resa conto che l'unica persona cui importi qualcosa di lei è la sua amica fidata Laura, una ragazza di quelle che si donano con tutte se stesse in nome di un'amicizia vera e sincera.

A questo pensiero è giunta alla soglia dei trentacinque anni, un figlio che non vuole saperne di arrivare ed un vuoto al petto da colmare, soprattutto dopo la recente morte della nonna, l'ultimo membro in vita della sua famiglia. Così, ecco spiegato il motivo dell'astio della ragazza nei confronti del Natale, una ricorrenza in cui son mancati molti dei suoi cari, lasciandola a trascorrere quelle vacanze con un motivo sempre più valido per non festeggiarle.

La differenza? Quest'anno la nostra protagonista si ritrova a passare queste festività in un villaggio, chiamato Little Mimming, a fare da house-sitting ad una dimora situata sotto una torretta, in cima ad una collina. Una coincidenza del destino che l'ultimo nome pronunciato dalla nonna in punto di morte fosse Ned Martland e che la casa di cui deve tenere conto appartenga ad una antica famiglia di Martland?

Appena prende servizio in questo luogo (alquanto dimenticato da Dio), il proprietario Jude si fa vivo sin da subito parlandole al telefono, e con toni per nulla pacati.

Il risultato? Da quella telefonata ha inizio un susseguirsi di chiamate che terminano con uno dei due che chiude il telefono in faccia all'altro. Possiamo dire che fan scintille o sbaglio?

Due caratteri molti vivaci, teste molto dure e due menti predisposte a non cedere di un millimetro.

Divertimento assicurato, soprattutto se la persona in questione busserà alla sua porta proprio all'incombere del Natale, gli invitati in quella casa diventeranno sempre di più e, dulcis in fundo, la nostra Signora Brown si ritroverà sempre più spesso a guardare quegli occhi così profondi, gli stessi che sembrano scrutarle nell'animo.

Jude ha sfilato la coperta a Lady e mi ha scattato qualche altra fotografia accanto a lei anche se mi sono rifiutata di togliermi gli stivali e ho acconsentito con riluttanza a levarmi il piumino. Jude ha persino fatto un altro paio di schizzi, anche se la luce a quel punto non era delle migliori e Lady continuava a sbocconcellargli i fogli. «Sei diventata la sua musa, Holly!», ha esclamato Becca interrompendo per un attimo il ritmo delle spazzolate. «Ho letto cosa succede tra gli artisti e le loro muse ispiratrici! Sarà meglio che tu faccia attenzione», ha esclamato scoppiando in una calda risata.

Il tempo, inevitabilmente, cambia gli umori delle persone e con esso i loro animi.

Se dapprima il nostro Jude pensava che la ragazza fosse solo un'avida persona, con il passare dei giorni si rende conto che la nostra Holly nasconde dentro di se' un mondo unico e particolare, un mondo con dolori che in parte anche il nostro scultore sente suoi. Se a queste cose aggiungiamo il fatto che la nostra "lei"

sembri incastrarsi perfettamente nella vita dei Martland in maniera quasi impressionante, il nostro bel ragazzino non può che rimanerne sbalordito e sempre più incuriosito da ciò che potrebbe nascondere la sua cuoca favorita.

Le apparenze spesso ingannano e sarà proprio il nostro uomo a pagarne lo scotto, perché persone altruiste come la nostra protagonista raramente se ne trovano, soprattutto nel mondo del più grande dei Martland, dove prima si guarda il portafogli e poi il proprietario.

«Mi pare una buona notizia, perché dall'altra sera, non riesco a smettere di pensare a te e mi stai facendo diventare pazzo!». «Anche tu mi fai diventare pazza, Jude Martland, ma di rabbia!», ho replicato, sulla difensiva come al solito. Anche se ormai avevo capito che era solo perché non volevo soffrire, e Jude avrebbe potuto ferirmi, se glielo avessi permesso. Poi lui si è illuminato con quel suo sorriso improvviso. «Non possiamo riprovarci? Magari ci pensi e con un bacio cambi idea!».

Un romanzo in cui i due protagonisti non sono i soliti bellocci, ma son persone vere e proprie, descritte in una maniera tale che sembra di trovarcele di fronte, mano a mano che il romanzo prende vita davanti ai nostri occhi. Personaggi che non vivono in un mondo perfetto ma che conoscono le sfumature della vita, i dolori che inevitabilmente si susseguono nella vita di ognuno, non rinunciando però a viverla lo stesso a trecento sessanta gradi, come facciamo noi tutti ogni giorno.

Lo so che vi ho già riempito di citazioni, ma vorrei strappare anche a voi un sorriso, lo stesso che è spuntato a me nel momento in cui ho letto questa scena, una delle molte che si susseguono in questa commedia degli errori (Eh sì, perché ogni tanto i fraintendimenti sembrano all'ordine del giorno e vedrete che non potrete non apprezzarli!)

«Come, scusa?», ha risposto Michael trasecolando.

«Certo che non lo sa, idiota, semplicemente perché non sono affatto incinta!».

«Non sei incinta?», ha esclamato Jude sorpreso. «Ma, allora... perché quel libro?»

«Non sono affari tuoi, ma ho deciso che in primavera cercherò di avere un bambino con la fecondazione assistita».

«La fecondazione... assistita?»

«Sì, l'inseminazione artificiale».

«E perché mai?», ha domandato Jude incredulo. «Cos'hanno gli uomini che non va?»

Brittain *The Baddest Female* says

This book legit made me hungry. RTC
